

Andreazza considera que seu grupo está extinto e condena os indecisos

Brasília — “Estão querendo me fazer de biombo, para poderem permanecer indefinidos até o fim dessa disputa sucessória”. Foi com esse espírito que o Ministro Mário Andreazza reuniu-se, ontem à noite, em uma chácara do Lago Sul de Brasília, com cerca de 30 senadores e deputados que o apoiaram na campanha à Convenção do PDS. À tarde, Andreazza antecipou o que diria aos andreazzistas: “Grupo andreazzista, como grupo político, não existe mais. Existe só o grupo de amigos que pretendo cultivar”.

Andreazza estava preocupado em mostrar seu distanciamento do processo sucessório e desabafou: “Daqui a pouco vão me pedir para resolver a sucessão presidencial. Eu não resolvi nem a minha campanha, vou resolver a dos outros?” A reunião com os andreazzistas foi na casa do Deputado José Camargo (PDS-SP), a pedido do Deputado Santos Filho (PDS-PR), encarregado pelo grupo de relacionar todos os andreazzistas e suas tendências.

— A minha posição é muito clara — assegura Andreazza. Eu, por ser Ministro do Governo Figueiredo, por uma postura ética, estou, em termos pessoais, com o candidato do Presidente. E é só.

O Ministro do Interior admite, no entanto, que a maioria de seu grupo já se definiu: “A maior parte vai ficar com o Partido”.